

Capacitar os alunos para a avaliação *formativa digital*

- 4.ª edição - junho de 2022 -



Como sabem os professores o que os seus alunos realmente aprendem e quem precisa de apoio adicional? Como podem os alunos tornar-se mais responsáveis pela sua própria aprendizagem? Como podem as ferramentas digitais apoiar a aprendizagem dos alunos? E a COVID-19 muda a forma como pensamos sobre estas questões?

Este boletim informativo pretende envolver organizações que trabalham na avaliação, bem como professores, diretores de escola, decisores políticos e qualquer outra pessoa interessada numa troca de ideias em torno destas questões.

A escola pode ser interessante?

[A aprendizagem e a avaliação podem ser divertidas](#) (vídeo de 1 minuto)? Os testes ajudam os seus alunos a aprender? A escola pode ser interessante (vídeo de 1 minuto)? Através do [nosso breve questionário](#) dê-nos a sua opinião para que possamos partilhar algumas respostas na nossa próxima edição!



Subscreva o nosso boletim informativo

Quer juntar-se a nós na nossa viagem de aprendizagem? [Basta subscrever!](#) Este boletim informativo é publicado duas vezes por ano até fevereiro de 2023.

Combinar avaliação sumativa e formativa para o sucesso dos alunos

“A avaliação formativa é qualquer avaliação que configure a direção da aprendizagem futura.” Dylan Wiliam, professor emérito de avaliação educativa - Instituto de Educação da UCL, Reino Unido

[Este vídeo](#) - que faz parte do conjunto de ferramentas *Assess@Learning* - salienta que a combinação da avaliação sumativa e formativa é fundamental para o sucesso dos alunos. A avaliação formativa torna a aprendizagem visível para que professores e alunos possam aprender com o processo, enquanto a avaliação sumativa tem geralmente lugar no final do processo, segundo Jaakko Vuorio, da Agência Nacional Finlandesa para a Educação.

Para Dylan Wiliam ‘*formativa*’ e ‘*sumativa*’ são descrições dos usos que fazemos dos dados de avaliação. Qualquer resultado de avaliação pode, em princípio, ser utilizado de forma formativa ou sumativa, como ele explica no mesmo vídeo. Wiliam apresenta o exemplo de uma criança cujos conhecimentos sobre as operações matemáticas básicas de 1x1 a 10x10 são testados, obtendo uma pontuação de 15 em 20. Uma conclusão sumativa seria que a criança conhece cerca de 75% das operações matemáticas básicas. Se o professor notasse que a criança tem dificuldades com a tabuada dos sete, seria uma conclusão formativa.

Como incluir alunos e pais numa cultura de *feedback* na escola?

Na nossa [última edição](#) ouvimos Marc van Dongen, diretor de escola, e Florian Allaart, professor e coordenador de equipa, falar sobre a forma como promovem uma cultura de *feedback* na sua [escola Augustinianum](#). Os professores, que possam não se sentir à vontade para receber *feedback*, podem fazer dos seus alunos perguntas como “Concordas que esta foi uma boa aula?”. A formação pode ajudar os professores a aprender a dar e receber *feedback* e a conferir mais responsabilidade aos alunos, dando-lhes opções. Os professores podem, por exemplo, perguntar aos seus alunos: “De que é que ainda te vais lembrar amanhã quando pensares nesta aula?” ou “Podes dar-me algum conselho para melhorar a minha próxima aula?” Trabalhar de forma mais autónoma com objetivos de aprendizagem nem sempre é fácil para os alunos. Visando uma maior autonomia, os próprios alunos pediram que este processo fosse planeado por pequenas etapas.



Todos os anos a escola oferece aos alunos, professores e pais/ encarregados de educação várias oportunidades de transmitirem *feedback*. Em assembleias de alunos, estes sentam-se ao centro e um professor faz-lhes perguntas, enquanto outros professores se sentam ao lado e ouvem. O objetivo é que os alunos expressem as suas opiniões e os professores ouçam e aprendam com elas. A escola também utiliza formulários de *feedback* para recolher opiniões dos alunos e dos pais e participa em conversas casuais para conhecer os seus pontos de vista.

O conjunto de ferramentas Assess@Learning também fornece orientações sobre como dar e transmitir *feedback* que ajude os alunos a progredir. Neste [vídeo](#), Dylan William, professor emérito de avaliação educativa no Instituto de Educação da UCL, Reino Unido, salienta que os professores precisam de dedicar algum tempo à preparação dos alunos para o *feedback*. Os alunos precisam de compreender como o *feedback* lhes poupará tempo e os ajudará a aprender melhor. Aconselha a que se dê sempre tempo aos alunos para reagirem ao *feedback* na aula. Se os alunos não compreenderem o objetivo do *feedback*, podem considerá-lo uma crítica pessoal e ficar ofendidos, como explica a formadora de professores eslovaca Kornélia Lohyňová no mesmo vídeo.



País em destaque – a avaliação formativa digital em Portugal

Em 2018/2019, Portugal passou por um processo de reformulação curricular que se reflete na nova legislação e [documentos curriculares de referência](#), nomeadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018. Este Decreto-Lei representa uma grande transformação em termos de educação, incluindo uma transição de foco da avaliação sumativa para a avaliação formativa. Esta legislação centra-se na avaliação com o objetivo de informar e melhorar a pedagogia e o ensino-aprendizagem. Salienta a necessidade de os professores utilizarem uma variedade de procedimentos, técnicas e ferramentas de avaliação que sejam adequados ao fim a que se destinam.

O [projeto MAIA](#) que teve início em 2019/2020 apoiou esta transição para a avaliação formativa. O projeto incide especificamente na avaliação formativa e visa melhorar a avaliação da aprendizagem dos alunos na sala de aula. Destina-se ao ensino regular e ao ensino profissional desde o ensino básico até ao ensino secundário. O projeto organiza *workshops* de avaliação na sala de aula em que os alunos experimentam diferentes ferramentas e práticas de avaliação formativa. Os representantes dos centros de formação de associação de escolas (CFAE) desenvolvem a capacitação dos professores para que cada professor possa aplicar estas ferramentas e práticas com os seus alunos. Uma equipa central constituída por delegados da DGE/Ministério da Educação, uma instituição de ensino superior e agrupamentos de escolas não agrupadas e escolas em Portugal Continental monitorizam este projeto.

No âmbito do [Plano de Ação para a Transição Digital](#), estão a ser preparados e integrados no programa nacional a formação digital para professores, o desenvolvimento digital das escolas e recursos educativos digitais. Neste programa, os professores são colocados em diferentes formações e *workshops* de acordo com o seu nível de competências. Além disso, os embaixadores digitais prestam apoio aos professores a nível escolar.

3 perguntas sobre o projeto Assess@Learning

Entrevista com Katja Engelhardt

É também um(a) profissional que trabalha sobre os tópicos da avaliação formativa e digital e gostaria de aparecer aqui? [Basta que nos informe!](#)

1. Quem é responsável pelo projeto Assess@Learning?

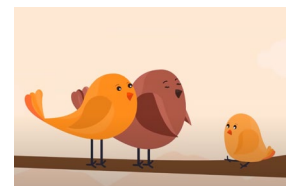
O Assess@Learning é a maior experimentação de políticas europeias alguma vez lançada para a avaliação formativa digital. O projeto é coordenado pela [European Schoolnet](#). Colaboramos com três institutos de investigação e universidades, designadamente a [Fundação Bruno-Kessler \(FBK-IRVAPP\)](#), a [Universidade de Glasgow](#) e [The Queen’s University de Belfast](#). Colaboramos igualmente com cinco autoridades públicas na Estónia, Finlândia, Grécia, Espanha e Portugal, nomeadamente a [Direção-Geral de Educação e Juventude \(HARNO\)](#), a [Agência Nacional Finlandesa para a Educação \(Opetushallitus\)](#), o [Instituto de Tecnologia Informática e Imprensa “Diophantus”](#), o [Ministério da Educação e Ensino e Formação Profissionais](#) e o [Ministério da Educação e Ciência \(DGE\)](#). O projeto teve início em 2019 e terminará em fevereiro de 2023. É cofinanciado pelo programa Erasmus+.

2. Porque é que os parceiros do Assess@Learning iniciaram o projeto?

O projeto responde à necessidade dos decisores políticos de apoiar e testar rigorosamente a avaliação formativa digital. A investigação indica que a avaliação formativa digital (AFD) tem um grande potencial para proporcionar uma ponte entre a aprendizagem e a avaliação e, como tal, apoiar uma aprendizagem dos alunos mais forte. Parece evidente que a AFD não está atualmente generalizada nas escolas da Europa, mas faltam provas conclusivas sobre esta questão. Alguns estudos das salas de aula constataram que, quando utilizada de forma eficaz, a avaliação formativa em ambientes baseados nas TIC pode ter um impacto significativo no aproveitamento dos alunos (por exemplo, [Bhagat & Spector, 2017](#); [Faber, Luyten & Visscher, 2017](#); [Wall et al. 2006](#)). O nosso [documento sobre perspetivas](#) apresenta igualmente um resumo interessante sobre o tópico.

3. Quais serão os resultados do projeto?

O projeto desenvolveu um conjunto de ferramentas em linha para orientar professores, dirigentes escolares, alunos, pais e decisores políticos na adoção de práticas de AFD e gerar impacto ao nível do sistema. O conjunto de ferramentas apresenta conteúdos relevantes de uma forma fácil e apelativa para essas partes interessadas. Estes conteúdos incluem vídeos, desenhos animados, infográficos, bem como cenários de ensino para professores e estudos de casos para dirigentes escolares e decisores políticos. O conjunto de ferramentas foi testado em ensaios aleatórios controlados de março de 2021 a junho de 2022 com 208 escolas na Estónia, Finlândia, Grécia, Espanha e Portugal. Apresentaremos os resultados dos ensaios de campo durante a nossa conferência em linha, em fevereiro de 2023, à qual todos os leitores deste boletim serão muito bem-vindos! Prestaremos informações sobre a conferência no nosso [sítio Web do Assess@Learning](#). O conjunto de ferramentas estará disponível para qualquer pessoa interessada no início de 2023.



Katja Engelhardt desempenha as funções de Analista Superior de Educação na [European Schoolnet](#). Codesenvolveu o conjunto de ferramentas Assess@Learning e é responsável pelos aspetos de investigação do projeto Assess@Learning.

Sobre o nosso boletim informativo

O nosso objetivo é disponibilizar-lhe novas provas sobre a aprendizagem e a avaliação dos alunos com ferramentas digitais de uma forma fácil e cativante. Convidamos calorosamente todos os leitores do boletim informativo a **contribuir com as suas próprias opiniões e perguntas para o mesmo** – não importa se é um especialista ou um principiante na matéria!

Isto parece-lhe ambicioso? Tem alguma questão específica que gostaria que abordássemos? Envie-nos os seus [comentários anónimos](#) sobre o nosso boletim informativo e diga-nos o que ainda gostaria de melhorar.

Na nossa próxima edição, iremos:

- apresentar o nosso novo conjunto de ferramentas Assess@Learning
- apresentar os primeiros **resultados do projeto Assess@Learning**: Descubra se um conjunto de ferramentas pode promover o envolvimento na escola da avaliação formativa digital!
- colocar a **Estónia**, nosso país parceiro, em destaque.

Sobre o projeto Assess@Learning

Pretende obter mais informações sobre o projeto? Consulte o nosso [sítio Web](#).



Desenvolvido por



Contacte-nos

Endereço para visitantes
Rue de Trèves, 61 (3rd floor)
1040 Brussels
Belgium
www.eun.org



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos respetivos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.